

>> *Temática Especial*

## Grupo de estudos de obras literárias na implementação da lei nº. 10.639/03

Márcia Moreira Custódio\*  
Talita Lucas Belizário de Oliveira\*\*

### Resumo:

*A implementação da Lei nº. 10.639/2003 se apresenta imprescindível na constituição de uma educação profissional integralizada de caráter humanista, pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Este artigo traz a análise do projeto de extensão “Escurecendo o pensamento”, desenvolvido em 2021 pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Quilombo Neabi – GEPQUIN – do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM. Frente aos riscos apresentados pela pandemia da COVID-19, que requereu o isolamento social, o percurso metodológico foi desenvolvido por meio das plataformas virtuais institucionais Google Classroom, Google Meet e Youtube. As atividades assíncronas ocorreram por meio de fóruns quinzenais e o encerramento, de forma síncrona, constituiu-se de participação em eventos, como o da entrevista com o escritor Jeferson Tenório. Os registros nos fóruns apontam para um processo de valorização e autoafirmação da identidade negra. Compreende-se que a realização do projeto constituiu-se numa ação integrada e integradora de formação na temática étnico-racial.*

### Palavras-chave:

*GEPQUIN. Extensão. Pandemia. Étnico-racial.*

### Literary works study Group and the implementation of law 10.639/03

**Abstract:** *The implementation of Law No. 10,639/2003 is essential in the constitution of an integrated professional education of a humanistic character, based on the inseparability between teaching, research and extension. This article analyzes the extension project “Blackening the thought”, developed in 2021 by the Quilombo Neabi Study and Research Group – GEPQUIN – of the Federal Institute of Triângulo Mineiro. Faced with the risks presented by the COVID-19 pandemic, which required social isolation, the steps took place through the institutional platforms Google classroom, Google Meet and Youtube. The asynchronous activities took place through biweekly forums, and the closing, synchronously, consisted*

\* Doutora em Letras/Estudos Literários, professora do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG – Campus Pirapora. E-mail: [marcia.custodio@ifnmg.edu.br](mailto:marcia.custodio@ifnmg.edu.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9168-6367>.

\*\* Mestra em Geografia da Saúde, Técnica de Laboratório do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia. E-mail: [talita@iftm.edu.br](mailto:talita@iftm.edu.br). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1755-8188>.

*of participation in events, such as the interview with the writer Jefferson Tenório. The records in the forums point to a process of valorization and self-affirmation of the black identity. It is understood that the realization of the project constituted an integrated and integrative action of training in the ethnic-racial theme.*

**Keywords:** GEPQUIN. Extension. Pandemic. Ethnic-racial.

## Grupo de estudio de obras literarias y la implementación de la ley 10.639/03

**Resumen:** *La implementación de la Ley nº. 10.639/2003 se presenta imprescindible en la constitución de una formación profesional integrada de carácter humanista, basada en la inseparabilidad entre enseñanza, investigación y extensión. Este artículo relata las acciones del proyecto de extensión “Ennegreciendo el pensamiento”, desarrollado en 2021 por el Grupo de Estudio e Investigación Palenque Neabi – GEPQUIN – del Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Ante los riesgos presentados por la pandemia del COVID-19, que requirió el aislamiento social, las etapas se dieron a través de las plataformas institucionales Google classroom y Youtube. Las actividades asincrónicas ocurrieron por medio de fórums quincenales y el encerramiento, síncrono, se constituyó en una entrevista con el escritor Jefferson Tenório. Los registros en los fórums apuntan a un proceso de valorización y autoafirmación de la identidad negra. Se comprende que la realización del proyecto constituyó una acción integrada e integradora de formación en la temática étnico-racial.*

**Palabras clave:** GEPQUIN. Extensión. Pandemia. Étnico-racial.

### Introdução

O presente artigo é resultado da experiência de um projeto de extensão de formação *online*, promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Quilombo Neabi (GEPQUIN) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). O texto procura ressaltar a importância de ações extensionistas com foco na educação antirracista, visando à implementação da Lei nº. 10.639/2003.

Com o objetivo de romper com o dualismo de um currículo dividido em formação geral e formação profissional, tal como o ofertado pelas antigas escolas técnicas federais profissionalizantes, a Lei nº. 11.892/08 instituiu a Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando, assim, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Na perspectiva da formação humana integral, a concepção dos Institutos Federais está pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões inseparáveis da vida humana, de modo a estimular o desenvolvimento da capacidade de investigação científica. Portanto, pautada na superação da dicotomia trabalho manual e trabalho intelectual, a educação profissional integrada, na base de uma concepção humanística, avançou para além dos saberes técnicos. Segundo Pacheco (2015),

Trata-se de superar a divisão do ser humano entre o que pensa e aquele que trabalha, produzida pela divisão social do trabalho, presente na formação voltada ao treinamento para a execução de determinadas tarefas. Antes de formar o profissional, trata-se de formar o cidadão, capaz de compreender o processo produtivo e seu papel dentro dele, incluindo as relações sociais estabelecidas a partir daí (PACHECO, 2015, p. 29).

Nesse sentido, a educação profissional integrada, por apresentar um projeto político-pedagógico inovador, sob a égide da formação integral, adere-se à perspectiva de Freire (1979, p. 32), por

compreender a Educação como instrumento prioritário para a formação da consciência crítica da realidade à qual está integrada, em prol de uma atuação responsável em seus processos culturais, sociais, políticos e econômicos.

Ainda no viés da formação humana integral, Ramos (2014, p. 84) destaca o pressuposto de “[...] que a realidade concreta é uma totalidade, síntese de múltiplas relações. Portanto, para ser compreendida e transformada, deve ser apreendida em suas mediações”. Entende-se com isso que o compromisso com a transformação da realidade social corresponde à materialização das ações das políticas públicas de inclusão, numa relação de resposta efetiva à sociedade. Tal ação fortalece o sentimento de pertencimento e de cidadania da diversidade que compõe o universo escolar, contribuindo, assim, para avanço de uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária. Como ressalta Pacheco (2015),

No conceito de inclusão, temos de abrigar o combate a todas as formas de preconceitos, também geradores de violência e intolerância, por meio de uma educação humanista, pacifista, preocupada com a preservação da natureza e profundamente vinculada à solidariedade entre todos os povos independentemente de fronteiras geográficas, diferenças étnicas, religiosas ou em relação à orientação sexual (PACHECO, 2015, p. 10).

Assim, assentada na premissa da inclusão, vê-se que a implementação da Lei nº. 10.639/2003 se apresenta imprescindível para a constituição de uma educação profissional integralizada na perspectiva de uma formação de caráter humanista, uma vez que o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas instituições que compõem a Rede Federal, ancorado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, integra o universo representado tanto no âmbito da ciência quanto no da cultura. Em vista disso, vale ressaltar que as instituições que fazem parte da

[...] Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica podem encontrar no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana mais um elemento para a superação da dualidade entre formação humanística e formação profissional. Isso porque os cursos médios integrados aos cursos técnicos podem produzir uma integração fértil e inovadora dentro do universo representado pela ciência e a cultura (FONSECA; ROCHA, 2019, p. 4).

Portanto, tão providencial quanto necessária, a legislação e as diretrizes relativas à Lei nº. 10.639/03 devem perpassar o projeto político-pedagógico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, uma vez que possuem o potencial de impulsionar programas e ações que objetivam reconhecer e valorizar a diversidade na sociedade brasileira e que ultrapassem ações pontuais e/ou descontínuas.

Com o objetivo de atuar para a concretização das leis nº. 10.639/03 e nº. 11.645/2008, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, o Grupo de Estudos e Pesquisas Quilombo Neabi (GEPQUIN) foi constituído por pesquisadoras e pesquisadores integrantes do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). O NEABI cumpre um importante papel dentro da instituição, que é o de fomentar “palestras e debates, entre outras ações, com foco na Educação das relações Étnico-Raciais” (GOMES, 2015, p. 93). Na percepção de Gomes (2019), os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros se apresentam como uma das instâncias que expõem o racismo e dão visibilidade a obras de autoria negra:

A criação dessas instâncias se deve ao reconhecimento do racismo epistêmico que não somente despreza e invisibiliza o conhecimento produzido pelos intelectuais negros e negras brasileiros e estrangeiros, como também apresenta uma leitura atenuante do racismo e das desigualdades raciais, sobretudo no Brasil (GOMES, 2019, p. 240).

De fato, no âmbito do IFTM, o NEABI promove seminários e congressos<sup>1</sup> sob a ótica da pluralidade e da multiculturalidade, como parte do tripé ensino-pesquisa-extensão. Juntamente com o Grupo de Estudos e Pesquisas Quilombo Neabi – GEPQUIN –, o NEABI/IFTM provoca intelectuais servidores e da comunidade externa à problematização de questões inerentes à Educação das Relações Étnico-Raciais, como a colonialidade que atinge o currículo, privilegiando uma perspectiva eurocêntrica do conhecimento, o que implica tensões e desafios para a implementação da Lei nº. 10.639, que, há dezenove anos, tornou obrigatório o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira em sala de aula. Sobre os efeitos da Lei nº. 10.639/2003, Gomes (2012) afirma:

A mudança estrutural proposta por essa legislação abre caminhos para a construção de uma educação antirracista que acarreta uma ruptura epistemológica e curricular, na medida em que torna público e legítimo o “falar” sobre a questão afro-brasileira e africana. (GOMES, 2012, p. 115).

Desse modo, o NEABI e GEPQUIN trabalham em prol de decolonizar<sup>2</sup> o currículo, considerando todas as formas de produção do conhecimento, sem exclusão e sem subalternização dos saberes dos grupos sociais marginalizados pelo projeto global de modernização e de colonialidade.

Compreendendo que essas atividades adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa), o GEPQUIN iniciou seu trabalho em 2019 com foco na investigação científica e na aproximação com o contexto social, na perspectiva da indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão. Pela integração de diferentes vozes, unindo discentes e servidores docentes e técnicos das mais diversas áreas de atuação e de conhecimento, com foco na investigação, formação e disseminação de trabalhos voltados para a educação das relações étnico-raciais.

Nesse sentido, despertando o espírito investigativo e se guiando pelos preceitos da *Interação Dialógica, da Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; e Impacto e Transformação Social* (FORPROEX, 2012, p. 15), os objetivos do GEPQUIN, articulados à linha de pesquisa Cultura, Diversidade, visam a promover a emancipação formativa dos indivíduos envolvidos nas ações propostas, na perspectiva de uma educação antirracista. Segundo Cavalleiro (2001), a educação antirracista

[...] visa à erradicação do preconceito, das discriminações e de tratamentos diferenciados. Nela, estereótipos e ideias preconcebidas, estejam onde estiverem (meios de comunicação, material didático e de apoio, corpo discente, docente, etc.), precisam ser duramente criticados e banidos. É um caminho que conduz à valorização da igualdade nas relações. E, para isso, o olhar crítico é a ferramenta mestra (CAVALLEIRO, 2001, p. 150).

1 Organizado pelas Pró-Reitorias de Ensino e de Extensão, juntamente com membros do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) dos campi do IFTM, o I Seminário Afro-Brasileiro e Indígena – I SEMINAFRO – aconteceu nos dias dezessete e dezoito de novembro de 2020. O II SEMINAFRO e o I Congresso Nacional de Estudos das Relações Étnico-Raciais – I CONERER – aconteceram nos dias dezessete e dezoito de novembro de 2021, estruturados pelas Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas Quilombo Neabi (GEPQUIN) do IFTM.

2 Maldonado-Torres explica que “[...] a decolonialidade refere-se à luta contra a lógica da colonialidade e seus efeitos materiais, epistêmicos e simbólicos [...] a colonialidade é uma lógica que está embutida na modernidade, e decolonialidade é uma luta que busca alcançar não uma diferente modernidade, mas alguma coisa maior do que a modernidade” (MALDONADO-TORRES, 2019, p. 36).

Por esse motivo, o presente estudo tem o interesse de contribuir para o debate que envolve as ações dos grupos de estudos voltados para a implementação das leis nº. 10.639/2003 e nº. 11.645/2008.

## Metodologia

O projeto *Escurecendo o pensamento* teve suas ações desenvolvidas por integrantes do GEPQUIN e do NEABI do IFTM *campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico e do IFTM *campus* de Uberlândia, que constituem grupos que fomentam práticas pedagógicas antirracistas e de valorização da diversidade étnico-racial, propiciando a formação de servidores, discentes e da comunidade externa.

Com vistas a promover uma educação antirracista de forma *online* entre abril e setembro de 2021, foram utilizadas as plataformas institucionais *Google Classroom*, *Google Meet* e *Youtube* para os encontros. Na perspectiva da implementação da Lei nº. 10.639/2003, foram selecionadas obras de autoria negra como textos-base para serem analisadas durante a formação. Abertas para o público interno e externo, as inscrições foram divulgadas pelo *site* oficial de notícias do IFTM<sup>3</sup>. Outros sites<sup>4</sup> republicaram a notícia, contribuindo para o grande número de inscritos. O e-mail do NEABI do IFTM *campus* Uberlândia ficou sendo o canal de realização da inscrição e de busca de informações sobre o projeto.

Assim, para o desenvolvimento do projeto, foi criada uma sala de aula virtual na plataforma *Google Classroom*, na qual foram postadas as atividades dos fóruns, os capítulos das obras, os avisos e as reflexões dos participantes.

Os encontros *online* para a discussão e para os debates dos capítulos dos livros pré-estabelecidos aconteceram quinzenalmente de maneira assíncrona, por meio da plataforma *Google Classroom*, organizados no formato de fóruns. E, para socialização dos estudos, foram realizados eventos síncronos relacionados à temática no *Google Meet* com transmissão pelo *Youtube*. Ao todo, foram discutidos dois livros em sete fóruns e três eventos. No final do projeto foi aplicado um questionário semiestruturado pelo *Google Forms*, com intenção de conhecer as percepções dos inscritos em relação à atividade extensionista.

Sabe-se que o racismo é um tema sensível para a sociedade brasileira que teme degradar a representação de uma democracia racial<sup>4</sup>, o racismo tem sido uma nuance que traça, de forma intensa, a sociabilidade dos sujeitos no Brasil. Mas, o que é o racismo? A filósofa Djamila Ribeiro (2019), em seu livro *Pequeno Manual Antirracista*, apresenta o seguinte conceito para esse fenômeno:

Movimentos de pessoas negras há anos debatem o racismo como estrutura fundamental das relações sociais, criando desigualdades e abismos. O racismo é, portanto, um sistema de opressão que nega direitos, e não um simples ato da vontade de um indivíduo. (RIBEIRO, 2019, p. 6).<sup>5</sup>

Compreende-se, então, que para combater o racismo, é necessário expor seu *modus operandi*, abrindo espaço de debates que desmitifiquem a democracia racial. Desse modo, o projeto selecionou

3 Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=10954>. Acesso em: 20 abr. 2023.

4 *Jornal O Lábaro*: pensamento global, ação local. Disponível em: <https://www.jornalolabaro.com.br/promocao-de-educacao-antirracista-e-objetivo-de-projeto-de-extensao-do-iftm/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

5 O termo democracia racial tem sido constantemente associado à obra de Gilberto Freire. O autor discute como o modelo de colonização tolerante à miscigenação promoveu no Brasil um hibridismo cultural e uma tolerância racial (MOTTA, 2007). As perspectivas que se baseiam no mito da democracia racial tendem, na maioria das vezes, a negar a existência de conflito racial e a variante do racismo na sociedade brasileira.

para os debates as seguintes obras: *Memórias da plantação: Episódios de Racismo Cotidiano* (2019), de Grada Kilomba, e *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório.

Com carga horária de certificação de sessenta horas, as ações foram assim distribuídas: quatro horas quinzenais nos fóruns de discussão, totalizando 48 horas, e mais doze horas de participação em eventos. As atividades dos fóruns e dos eventos seguiram a seguinte programação:

1. Livro *Memórias da plantação*: Fórum 01 – Estudo da Carta da autora e da introdução do livro *Memórias da plantação*; Fórum 02 – Estudo dos capítulos *A Máscara*, *Quem pode falar?* e *Dizendo o indizível*, do livro *Memórias da plantação*; Fórum 03 – Estudos dos capítulos *Racismo Genderizado* e *Políticas espaciais*; Fórum 04 – Estudos dos capítulos *Políticas do cabelo* e *Políticas Sexuais*; Fórum 05 – Estudos dos capítulos *Políticas da Pele* e *A palavra N. e o trauma*; Fórum 06 – Estudos dos capítulos *Segregação e Contágio Racial*, *Perfomando negritude* e *Suicídio*; Fórum 07 – Estudos dos capítulos *Cura e Transformação* e *Descolonizando o Eu*;

2. Evento: Seminário Temático Desmistificando a Abolição: *Um olhar sobre a Educação – Legado Colonial e Movimentos de Reexistências*;

3. Evento: II A Gosto do Negro: Formação em comissões/bancas de heteroidentificação: Lei de Cotas e comissões de heteroidentificação;

4. Evento: II A Gosto do Negro: Debate-papo com o escritor Jeferson Tenório, representação e negritude: estética das subjetividades e reexistências.

## Resultados

A decisão de se desenvolver as ações do projeto por meio de ferramentas digitais disponibilizadas pela instituição deveu-se, sobretudo, pelo contexto desafiador de pandemia causado pela COVID-19, que levou o mundo ao isolamento social. Conforme explicitam Ivashita e Coelho (2009), há muitas possibilidades de compartilhamento de conhecimento por meio da tecnologia:

A internet apresenta inúmeras possibilidades de interação, e ainda, formas diversas de se relacionar com o universo da comunicação e da produção do conhecimento. É possível vislumbrar um ideal democrático de acesso à informação e ao conhecimento, pois o indivíduo sai de sua condição de passividade, de receptores de informações, para a posição de produtores do próprio conhecimento (IVASHITA; COELHO, 2009, p. 7552).

Vê-se, portanto, que o ambiente virtual permite a formação *online* de participantes de vários lugares, por meio de diversas plataformas (*Google Classroom*, *Google Meet*, *Youtube*, *E-mail*). Então, por atravessarmos um período de isolamento social decorrente da pandemia da COVID-19, a ação pautou-se pelo uso da tecnologia, a fim de garantir a abrangência e o desenvolvimento do projeto de extensão *Escurecendo o pensamento*, cujas ações foram amplamente divulgadas nas mídias institucionais<sup>6</sup>.

Assim, para o desenvolvimento do projeto, foi criada uma sala de aula virtual na plataforma *Google Classroom*, onde foram postadas as atividades dos fóruns, os capítulos das obras, os avisos e as reflexões dos participantes.

No espaço de interação dos fóruns, foi possível debater sobre a temática étnico-racial por meio dos assuntos abordados nas obras, de modo a refletir sobre o racismo estrutural e as metodologias para combatê-lo, como podemos observar no texto a seguir, escrito por um dos participantes do projeto durante um dos fóruns:

<sup>6</sup> Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=10954>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Em um momento que vivemos o ‘universo das lives’, que traz muitas coisas boas, mas também traz a questão da ação/pensamento ‘on time’, o curso propicia a escritura desde nossa experiência e singularidade no acesso à leitura. Neste formato predominantemente assíncrono, abre-se a possibilidade da reflexão pela escrita, com uma outra relação com a temporalidade, priorizando a forma como somos afetados e podemos afetar sobre uma questão que aflige a sociedade em seu âmago. Uma interação que ressignifica a questão temporal, que é uma das marcas da colonialidade (‘time is money’). Afinal, o processo de racialização fundamenta a dominação colonial (PARTICIPANTE 1).

Assim, a sistemática das atividades se assentou em discussões escritas, valorizando a importância da literatura para o fortalecimento da identidade negra. As obras analisadas nos fóruns fomentaram reflexões a respeito dos diferentes alcances do racismo estrutural. Nesse âmbito, destacou-se o epistemicídio<sup>7</sup> no currículo, que faz com que os padrões eurocêntricos sejam priorizados em detrimento da produção de intelectuais negros e negras. Conforme explicita Café (2020), “[...] sem o diálogo com a diversidade epistêmica, é impossível romper com a lógica colonial que existe na educação e é expressa por meio do currículo escolar formal de quase todo mundo colonizado” (CAFÉ, 2020, p. 2). Também foi pontuado o racismo genderizado<sup>8</sup>, que tem as mulheres negras como alvo da violência racial.

O primeiro evento, intitulado *II Seminário Temático Desmistificando a Abolição: Um olhar sobre a Educação – Legado Colonial e Movimentos de Reexistências*<sup>9</sup>, aconteceu no dia treze de maio de 2021 e teve como objetivo refletir sobre o genocídio epistêmico no processo de conformação social, compreendendo-o como um legado da colonização que põe a vida do sujeito negro numa hierarquia de subalternização e inferiorização social em todos os âmbitos, mesmo após 133 anos de assinatura da Lei Áurea no Brasil.

Na perspectiva do currículo, os espaços escolares e acadêmicos contribuem com o epistemicídio, seja por meio do apagamento, pelo silenciamento ou por outras ações que impulsionam a criação de uma identidade de negação para os povos negros. Compreendendo que a inserção da temática étnico-racial no currículo requer um processo disruptivo nos ritos pedagógicos, tendo como paradigma um pensamento-outro em prol de uma educação antirracista, também estiveram em discussão movimentos de reexistências de cunho contra hegemônico ao pensamento eurocêntrico, pautados na abordagem decolonial. Essa atividade possibilitou uma reflexão crítica sobre as vozes que integram os conteúdos inseridos no currículo, que muitas vezes promovem o apagamento do pensamento produzido fora do eixo eurocêntrico. O evento foi transmitido pelo *Youtube*.

No segundo evento, dia seis de agosto de 2021, foram abordadas as políticas de ações afirmativas na educação<sup>10</sup>, no qual houve o momento de formação em comissões/bancas de hetero-identificação, ministrada pelo professor Adilson Pereira dos Santos (Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP) e por Talita Lucas Belizário de Oliveira (IFTM).

Atuando nas dimensões do poder, saber e ser, as ações afirmativas educacionais contribuem para a consciência a respeito do racismo estrutural e das relações de poder; impelem intelectuais negros/as à ação política nas instituições de ensino, seja pela inserção e construção de epistemologias de autoria negra, seja na formação de seus pares; consequentemente, opera na formação ontológica do sujeito negro em seus valores estéticos, intelectuais, históricos e culturais. Todos

7 Usando aqui a definição do sociólogo Boaventura de Sousa Santos, o epistemicídio se caracteriza pela “[...] destruição de algumas formas de saber locais, à inferiorização de outros, desperdiçando-se, em nome dos desígnios do colonialismo, a riqueza de perspectivas presente na diversidade cultural e nas multifacetadas visões do mundo por elas protagonizadas” (SANTOS; MENESES, 2009, p. 183).

8 Apoiando-se em Philomena Essed (ESSED, 1991, p. 30 *Apud* KILOMBA, 2019, p. 99) Grada Kilomba usa a expressão racismo genderizado “[...] para se referir à opressão sofrida por mulheres negras como estruturada por percepções racistas de papéis de gênero”.

9 Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=11036>. Acesso em: 20 abr. 2023.

10 Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=bSLQBMSCEW8&ab\\_channel=IFTM](https://www.youtube.com/watch?v=bSLQBMSCEW8&ab_channel=IFTM). Acesso em: 20 abr. 2023.

esses fatores concorrem para a formação da Negritude<sup>11</sup> e trazem possibilidades de reexistências. Esta última atividade foi transmitida pelo *Google Meet* e pelo *Youtube* e teve participação não só das pessoas envolvidas no projeto *Escurecendo o pensamento*, como também de vários avaliadores(as) de comissões de heteroidentificação e demais interessados da comunidade.

O terceiro e último evento foi um debate-papo literário<sup>12</sup> que aconteceu no dia onze de agosto de 2021, que contou com a ilustre presença do escritor Jeferson Tenório, autor da obra *O avesso da pele*. Foi o evento mais impactante, visto que foi possível dialogar com o escritor, que recebeu, meses depois, o prêmio Jabuti de Literatura de 2021, cuja obra foi um dos livros estudados no projeto *Escurecendo o pensamento*. Essa atividade também foi transmitida pelo *Youtube*.

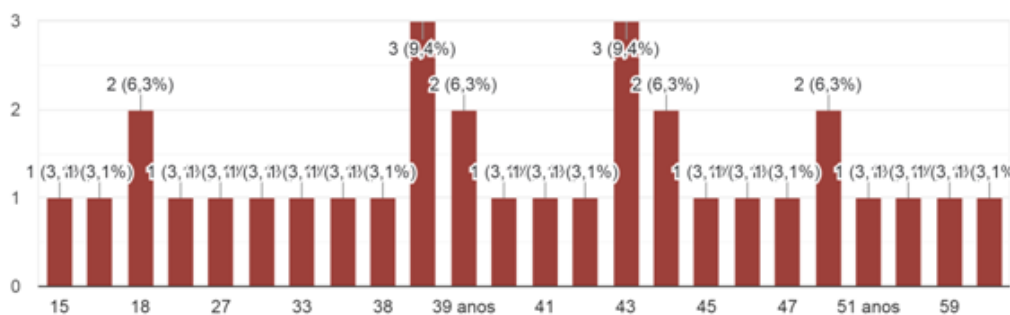
Todas as atividades realizadas possibilitaram incontáveis trocas de saberes e vivências entre as pessoas que participaram, sejam elas do IFTM, seja da comunidade externa. Diante de um cenário tão sensível de pandemia de COVID-19, as reflexões trocadas nos fóruns, potencializadas pela carga emotiva do texto literário, deixaram evidente a importância do projeto *Escurecendo o pensamento*, não só para a formação intelectual dos envolvidos, mas também para a construção de laços de amor e solidariedade.

Desde então, as ações desenvolvidas pelo GEPQUIN e pelo NEABI têm aproximado cada vez mais sujeitos interessados em suas atividades de extensão, pesquisa e ensino sobre a temática étnico-racial.

Inicialmente, foram abertas cinquenta vagas, porém, devido à grande procura, foram ofertadas setenta vagas e, mais tarde, por decisão dos membros do GEPQUIN, foram aceitos 77 inscritos, provenientes de diversas instituições do país.

Ao final da ação, 32 participantes do projeto responderam a uma avaliação, dos quais 27 são mulheres e cinco homens. Trata-se de um questionário semiestruturado construído pelas coordenadoras no *Google Form*. Seguem os resultados:

**Gráfico 1: Faixa etária dos/as participantes**



Fonte: Arquivo das autoras

Sobre a faixa etária dos(as) participantes, observa-se que o interesse pela temática étnico-racial atinge diferentes idades. O gráfico mostra a participação de pessoas com idade entre quinze a 62 anos.

Em relação à formação escolar do público participante, pelo gráfico, fica notória a presença maior de pessoas com pós-graduação *stricto sensu* (onze com mestrado e oito com doutorado),

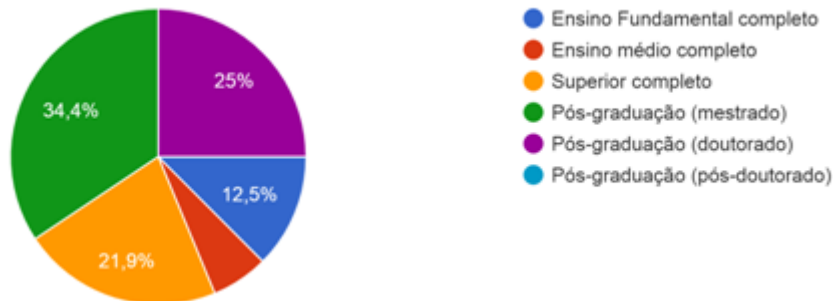
11 À luz do conceito de Munanga (2020, p. 19), em *Negritude: usos e sentidos*, A negritude e/ou a identidade negra se referem à história comum que liga de uma maneira ou de outra todos os grupos humanos que o olhar do mundo ocidental 'branco' reuniu sob o nome de negros. A negritude não se refere somente à cultura dos povos portadores da pele negra que de fato são todos culturalmente diferentes. Na realidade, o que esses grupos humanos têm fundamentalmente em comum não é como parece indicar o termo Negritude à cor da pele, mas sim o fato de terem sido na história vítimas das piores tentativas de desumanização e de terem sido suas culturas não apenas objeto de políticas sistemáticas de destruição, mas, mais do que isso, de ter sido simplesmente negada a existência dessas culturas. (Grifos do autor)

12 Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=icokYEWilo8&ab\\_channel=IFTM](https://www.youtube.com/watch?v=icokYEWilo8&ab_channel=IFTM). Acesso em: 20 abr. 2023.



seguido daquelas com o superior completo (sete pessoas), com ensino fundamental completo (quatro pessoas) e com ensino médio completo (duas pessoas).

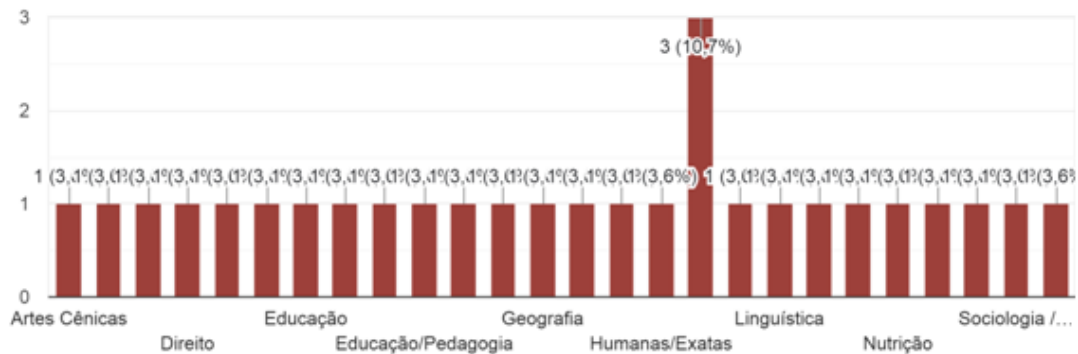
**Gráfico 2: Formação escolar dos(as) participantes**



Fonte: Arquivo das autoras

Para a pergunta sobre a área de formação, o questionário obteve 28 respostas que demonstram o interesse de diferentes áreas pela temática étnico-racial, conforme apresentado pelo gráfico 3:

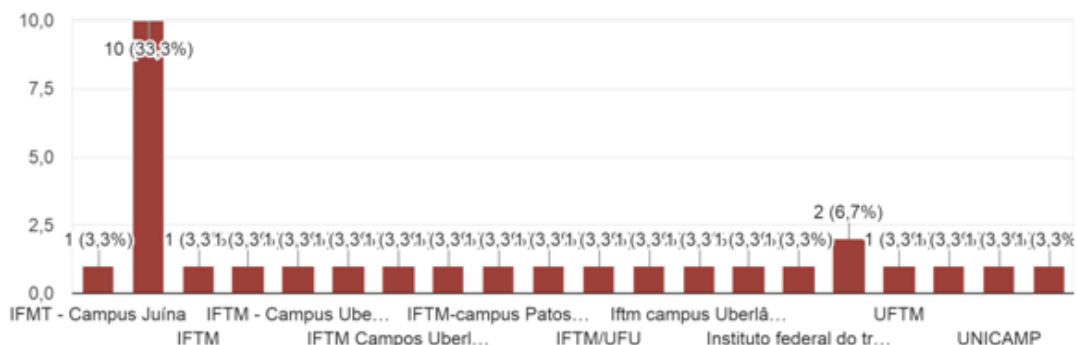
**Gráfico 3: Área de formação dos(as) participantes**



Fonte: Arquivo das autoras

Na pergunta referente à instituição vinculada, foi possível perceber a participação de pessoas de diversas instituições, mas a procura maior foi de servidores dos diferentes *campi* do IFTM (doze pessoas), seguido de servidores da UFU – Universidade Federal de Uberlândia – (três pessoas) e da UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro – (três pessoas). Fora da região do Triângulo Mineiro, houve participação de pesquisadores da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas – e do IFMT – Instituto Federal do Mato Grosso – *campus* Juína, conforme mostra o gráfico 4.

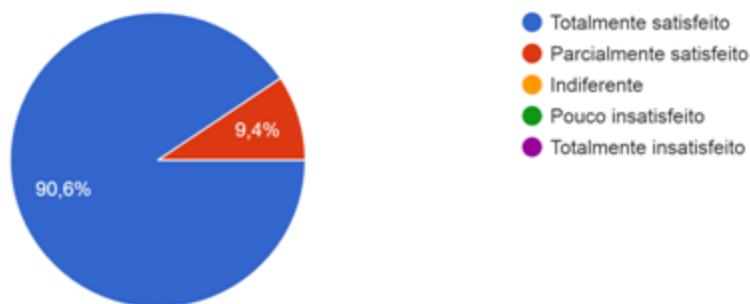
**Gráfico 4: Instituição vinculada dos(as) participantes**



Fonte: Arquivo das autoras

A respeito do nível de satisfação com o projeto, seguem as porcentagens:

**Gráfico 5: Nível de satisfação com o projeto**



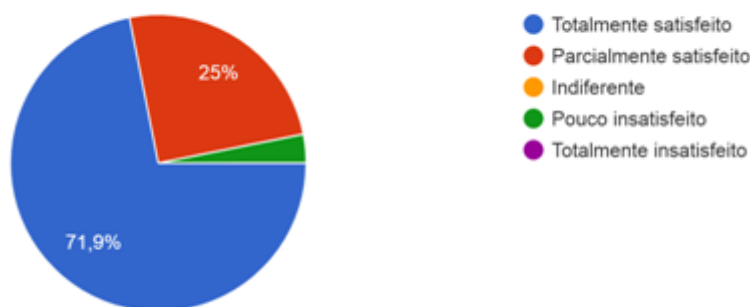
Fonte: Arquivo das autoras

A resposta *Totalmente satisfeito* foi dada por 29 participantes, enquanto que apenas três responderam *Parcialmente satisfeito*. Para uma das participantes, um dos aspectos que pesou negativamente na avaliação foi o tempo de duração da ação:

Quando fiz minha inscrição para o curso, pesou bastante o fato de comprometer dois semestres letivos, pois eu sabia que no primeiro semestre teria condições de fazê-lo, mas era incerto quanto ao segundo semestre. Assim, como sugestão, recomendo tentar fazer o projeto durante o semestre letivo, pois fica mais fácil a organização para quem é professor e pode assumir outras atividades nos semestres seguintes (PARTICIPANTE 2).

Também foi perguntado sobre o nível de satisfação em relação à interação por meio da plataforma *Google Classromm*. Das 32 respostas, vê-se o seguinte percentual:

**Gráfico 6: Nível de satisfação da interação com a plataforma *Google Classroom***



Fonte: Elaborado pelas autoras

Nota-se que, embora a grande maioria tenha se sentido totalmente satisfeito (23 pessoas), alguns participantes demonstraram certa insatisfação: oito se sentiram parcialmente satisfeitos e uma pessoa se sentiu insatisfeita. Dentre os aspectos que pesaram negativamente na avaliação, segue a resposta de uma das participantes:

Gostei muito das obras escolhidas e da maneira integradora e democrática que as questões foram formuladas e propostas. Se posso apontar algo que não me agradou tanto, foi o formato dos fóruns. Gosto mais do debate oral do que do escrito (PARTICIPANTE 3).

Os debates promovidos nos fóruns resguardaram a condição da horizontalidade, em que os sujeitos participantes do projeto contribuam com as discussões, desobrigados de terem formação na temática étnico-racial e de serem integrantes do GEPQUIN e do NEABI. Portanto, considerou-se o estudo em grupo e a função ativa dos integrantes, sejam rotineiras ou eventuais, além do encorajamento à interdisciplinaridade, considerando que todos(as)(es) contribuíram, independente da sua área de formação.

Com o propósito de certificar os participantes que tivessem realizado todas as propostas desenvolvidas nas etapas, o projeto *Escurecendo o pensamento* articulou produção, transmissão e apropriação de campos do conhecimento, especialmente das ciências humanas e políticas públicas educacionais, que pautem os temas em torno da diversidade, sobretudo, a diversidade étnico-racial. No entanto, fatores como duração da ação, plataforma utilizada, aliados a outros quesitos, levaram à desistência de alguns ao longo do caminho. Desse modo, das 77 inscrições realizadas no início do projeto – foram emitidos 46 certificados.

## Considerações finais

Este texto procurou desenvolver reflexões no que tange à temática étnico-racial a partir do resultado do projeto “Escurecendo o pensamento”, realizado por membros do GEPQUIN e do NEABI. Ao longo desta produção, ficou evidenciada a importância de núcleos e grupos de estudos e pesquisas para a promoção de uma educação antirracista. A discussão e a reflexão a respeito das obras serviram de base para a compreensão do papel dos sujeitos negros e não negros no combate ao racismo estrutural, que perpassa todas as esferas, inclusive a da educação.

Também foi ressaltado o papel das plataformas virtuais para a concretização da ação, especialmente num contexto nacional de acirramento das tensões sociais decorrente do agravamento das desigualdades socioeconômicas causadas pela pandemia da COVID-19, que expôs a persistência do racismo no Brasil.

Desse modo, o projeto atingiu seu objetivo na contribuição da implementação de uma educação antirracista, ao inscrever uma ação voltada para a construção de uma educação plural e inclusiva, que, fugindo dos olhares eurocêntricos, baseou-se em leituras, reflexões, debates e trocas de experiências em fóruns de participação na plataforma *Google Classroom* e complementando a formação pelo *Google Meet* e *Youtube*.

Com isso, por desenvolver uma ação multidisciplinar, acredita-se que a ação ofertada por este projeto estimulou positivamente futuros debates, por meio dos quais servidores do IFTM e comunidade externa serão provocados a novas reflexões que corroborem a construção de uma educação integralmente humanizadora, em que ensino, pesquisa e extensão atuem conjuntamente para a formação na temática étnico-racial.

## Referências

BRASIL. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2003.

BRASIL. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2008.

CAFÉ, Lucas Santos. Racismo, colonialidade e descolonização do currículo formal: duas experiências no chão da escola e a fuga de uma história única. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 33, n. 2, 2020. DOI: 10.22456/2595-4377.104197. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/104197>>. Acesso em: 29 abr. 2023.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação anti-racista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane (org.). *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Selo Negro, 2001.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. *Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica/Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica*. Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013. Disponível em: <<https://portall.iff.edu.br/extensao-e-cultura/arquivo/2016/extensao-tecnologica-rede-federal-de-educacao-profissional-cientifica-e-tecnologica-2013.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2022.

DECOLONIALIDADE como caminho para construção de educação antirracista. *IFTM*, Uberaba, 18 de maio de 2021. Disponível em: <<https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=11036>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

FONSECA, Marcus Vinícius; ROCHA, Laura Fernanda Rodrigues da. O processo de institucionalização da Lei nº. 10.639/2003 na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Educ. rev.*, Belo Horizonte, v. 35, e187074, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/educ/a/YXTp7BmKB6MSTnGmfp4kCkc/?lang=pt>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. *Política Nacional de Extensão Universitária*, Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GOMES, Gustavo Manoel da Silva. Historiografia e Ensino de História para a descolonização do conceito de cultura afro-brasileira: articulando ciência, ensino, cultura e política. *Revista Lugares de Educação*, Bananeiras, v. 5, n. 10, 2015. p. 93-111.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro e a intelectualidade negra descolonizando os currículos. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 223-246, 2019.

IFTM. II Ciclo Formativo A Gosto do Negro – Debate-papo com o escritor Jeferson Tenório. *IFTM*, 2021. 1 vídeo (2h30). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=icokYEWilo8&ab\\_channel=IFTM](https://www.youtube.com/watch?v=icokYEWilo8&ab_channel=IFTM)>. Acesso em: 07 jun. 2022.

IVASHITA, Simone Burioli; COELHO, Marcos Pereira. EAD: o importante papel do professor-tutor. In: IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, III Encontro Sul-Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. *Anais Eletrônicos* [...] Congresso Nacional de Educação, 2009. p. 7550-7560.

KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*: episódios de racismo cotidiano. Traduzido por Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MALDONADO-TORRES, Nelson. Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas. In: MALDONADO-TORRES, Nelson; BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSGOUEL, Ramón. (org.). *Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, p. 27-53, 2019.

MOTTA, Roberto. Gilberto Freyre, René Ribeiro e o Projeto UNESCO. In: PEREIRA, Cláudio Luiz; SANSONE, Livio. (org.). *Projeto Unesco no Brasil*: textos críticos. Salvador: EDUFBA, p. 38-60, 2007.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude*: usos e sentidos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

O COLONIALISMO é uma ferida que nunca foi tratada. Uma ferida que dói sempre. Por vezes infecta. E outras vezes sangra. *IFTM*, Uberaba, 27 de abr. de 2021. Disponível em: <<https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=10984>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

PACHECO, Eliezer. *Fundamentos político-pedagógicos dos institutos federais*: diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal: Editora IFRN, 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Poli%CC%81tico-Pedago%CC%81gicos%20dos%20Institutos%20Federais%20-%20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 7 abr. 2023.

PROMOÇÃO de educação antirracista é objetivo de projeto de extensão do IFTM. *IFTM*, Uberaba, 12 abr. 2021. Disponível em: <<https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=10954>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e política da educação profissional*. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. [Coleção formação pedagógica, v. 5]

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria de Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Almedida, 2009.

SEMINÁRIO DO IFTM promove desconstrução da ficção histórica da narrativa da classe dominante sobre o fim da escravidão. *IFTM*, Uberaba, 4 maio 2021. Disponível em: <<https://iftm.edu.br/noticias/index.php?id=11000>>. Acesso em: 07 jun. 2022.

TENÓRIO, Jeferson. *O Avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Data de submissão: 09/12/2022

Data de aceite: 09/05/2023